

A close-up photograph of green leaves covered in water droplets, serving as the background for the entire page. The leaves are vibrant green, and the water droplets are clear and glistening, creating a textured, natural look. The central text is enclosed in a white box with a black border, and there are decorative white and black rectangular shapes on the left side of the page.

FITOTIPIA
UMA CONEXÃO ENTRE
ARTE E NATUREZA

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**ARTHUR ROCHA BRITO, PHILIPPE MOR BELIZÁRIO, RAFAEL BELO
FIGUEIRA DE ALMEIDA RIZZO e VITOR BONETS**

FITOTIPIA
Uma conexão entre a arte e a natureza

**SÃO PAULO - SP
2024**

**ARTHUR ROCHA BRITO, PHILIPPE MOR BELIZÁRIO, RAFAEL BELO
FIGUEIRA DE ALMEIDA RIZZO e VITOR BONETS**

FITOTIPIA

Uma conexão entre a arte e a natureza

**Manual - Disciplina de
Fotografia: Projetos
Professor (a): Maria Angela
Di Sessa**

**SÃO PAULO - SP
2024**



SUMÁRIO

SUMÁRIO

- Capítulo 1: Conceito —————- Pag. 7.
- Capítulo 2: Origens e Evolução —————- Pag. 8 a 9.
- Capítulo 3: A Fitotipia no Brasil —————-- Pag. 10.
- Capítulo 4: Como fazer? —————- Pag. 11 a 12.
- Capítulo 5: Entrevista com Fernanda Líder —-Pag. 13 a 15.
- Capítulo 6: Referências —————-- Pag. 16.



Capítulo 1.

CONCEITO

A Fitotipia é um processo fotográfico de impressão de imagens em folhas de plantas. Essas figuras que são fixadas nesses elementos naturais, se dão a partir de transparência com imagem em positivo ou sobrepor materiais e objetos, assim como a fotografia.

As folhas contêm pigmentos, como a clorofila ou antocianina. Por meio da exposição aos raios de luz UV ou luz do dia, com elas ainda vivas, esses pigmentos são “desbotados” por fotossensibilidade. o que força uma mudança na estrutura da planta. Esse processo causa o seu branqueamento e grava a imagem desejada.

Quando utilizada a transparência Diferente da cianotipia, nos processos de fitotipia, é preciso imprimir as fotografias em preto e branco em papel de acetato de alto contraste. Depois se sobrepõe a transparência e sobre ela um vidro pressionando todas as superfícies. O resultado é obtido após algumas horas ou dias, o que varia e depende da reação do sol com o pigmento da planta.



Capítulo 2.

ORIGENS E EVOLUÇÃO

A finalidade da técnica se apresenta em diferentes contextos históricos. No século XVIII a fitotipia foi descartada como recurso fotográfico, já no século XXI ela mostrou ser uma grande ferramenta de intervenção artística. Os primeiros registros da fitotipia foram feitos oficialmente quando os artistas britânicos Heather Ackroyd e Dan Harvey começaram seus estudos de impressão fotográfica em gramados.

A primeira obra de fitotipia de Ackroyd e Harvey foi nos anos 2000, com “Sunbathers”, que retrata dois jovens no banho de sol deitados sobre um gramado - impressos no própria grama. “Sunbathers” faz parte de uma coleção de obras de múltiplos artistas apelidada de “Paradise Now”, que surgiu com o intuito de chamar a atenção com duras críticas a questões relacionadas à modificação genética e envelhecimento. Os trabalhos posteriores de Ackroyd e Harvey continuaram a trazer à tona temas políticos, especialmente relacionados à preservação do meio ambiente.



A impressão em gramados era um trabalho complexo, o que fazia a obra de Ackroyd e Harvey ser considerado única e excêntrica. Isso causou certo barulho nos festivais e premiações de artes por todo o mundo, mas sem promover a prática da fitotipia em outros formatos ou para outras finalidades.

Foi com Binh Danh, no ano de 2002, artista e fotógrafo vietnamita, que a fitotipia mudou de cara, mas sempre com sua identidade de intervenção artística preservada. O trabalho do artista americano trouxe um olhar ainda mais político para a técnica, pois ele tratou de temas como a Guerra do Vietnã e o Genocídio do Camboja. Além disso, apresentou mudanças notáveis tanto em seus materiais quanto em seus processos. Ele passou a realizar a fitotipia em menor escala: impressão em folhas. Assim, tornou-se mais fácil controlar certos elementos de vital influência nas impressões, como fatores climáticos.



Capítulo 3.

A FITOTIPIA NO BRASIL

Conseqüentemente, a fitotipia tomou corpo como uma técnica de realização mais acessível, o que chamou a atenção de diversos artistas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. No campo da fitotipia no país, temos nomes como Sara Melo e Dani Sandrini, entre outras artistas contemporâneas que contribuíram com a disseminação da técnica ao propor oficinas e cursos com o tema.

O trabalho de Dani Sandrini é um exemplo de como as questões políticas brasileiras também podem ser expressas por meio de intervenções artísticas como a fitotipia. Em um de seus principais projetos, que aborda os povos indígenas em um mundo cada vez mais urbanizado, ela demonstra com sensibilidade e precisão os rostos dessas figuras.



Capítulo 4.

COMO FAZER?

O processo para realização de fitotipias traz semelhanças com a antotipia, pois ambas as elaborações partem da utilização de componentes fotossensíveis de origem vegetal. A fitotipia utiliza um processo natural de fotodegradação dos pigmentos das folhas, de forma “estratégica” para obter uma imagem. Ao longo da fotossensibilidade de uma folha, os pigmentos serão degradados naturalmente. Dessa forma, entre outros fatores, a quantidade de luz como uma influência pode acelerar ou retardar a prática, assim como a incidência de UV.

Na fitotipia, incidimos mais ou menos luz em determinados pontos da folha. Nos locais em que ela recebe luz direta, os pigmentos se degradam mais, o que faz com que o elemento da natureza mude de tonalidade mais rapidamente, enquanto nos pontos em que recebe menos luz - ou nenhuma - o contrário acontece. Assim, existe há possibilidade de impressão de imagens fotográficas com o uso dessas diferenças de cor provenientes da fotodegradação acelerada ou retardada dos pigmentos presentes no material.

Passo 1

Para montar uma estrutura de revelação, posicione a espuma sobre a base rígida. Acima dela, a folha da planta.



Passo 2

Na folha, coloque a imagem a ser aplicada: pode ser o estêncil, a transparência com impressão fotográfica ou objetos bidimensionais. Posicione a base de vidro sobre as fotos. Fixe a estrutura com prendedores



Passo 3

Deixe no sol por horas ou dias. O período de exposição solar vai variar de acordo com a luminosidade e a superfície da folha na qual a foto será revelada.



Passo 4

Desmonte cuidadosamente a estrutura e admire suas criações.





Capítulo 5.

ENTREVISTA COM FERNANDA LÍDER

Em entrevista exclusiva com Fernanda Líder, fotógrafa alternativa e artista contemporânea, foram questionados diversos âmbitos de sua vida, tanto pessoais quanto profissionais. Um dos primeiros pontos abordados na conversa foi como surgiu o interesse dela por uma arte não tão conhecida, como a fitotipia.

“Sempre fui apaixonada por natureza e fotografia, juntando a isso o fato de eu estar na época saturada do que fazia, quando vi pela primeira vez que existia a fitotipia fiquei intrigada e encantada, mas não entendia como funcionava, até que surgiu a oportunidade de fazer uma imersão artística sobre o tema aqui na região da Serrinha do Lambari e Itatiaia” - afirma Fernanda Líder.

Ao ser perguntada a respeito de seu primeiro contato com a fitotipia, a fotógrafa relata: "Foi cerca de uns 5 anos atrás quando estava fazendo uma residência artística em Itatiaia, no Casero Residência.



Lá tive meu primeiro contato com a fitotipia através de uma das artistas, a Patrícia Pözl. Logo após sair da Casero Residência fiz outra imersão na Serrinha do Lambari, na Silo Arte e Latitude Rural. Na Silo foram 15 dias de estudo sobre fitotipia e daí em diante comecei meu próprio trabalho e estudo sobre o tema.”

O método utilizado por Fernanda é o mesmo que Binh Danh, usa. Ela faz a impressão da imagem em uma folha de acetato, também chamada de transparência, e coloca sobre o material, numa espécie do que chama de "sanduíche" de vidro para prensar a planta. Depois deixa exposta ao sol pelo tempo necessário, o que pode durar horas ou dias. Ela também explica que a escolha da folha e da imagem a ser revelada é importante, pois esse processo não funciona em qualquer uma, daí a importância da experimentação e estudo.

Em relação à suas referências, Fernanda destaca sobre suas inspirações: “Na fitotipa o próprio Binh Danh, a Patrícia Pözl, a Dani Sandrini, Sara Melo e Manuel Limay. Na fotografia, Dianne Arbus, Claudia Andujar, Sebastião Salgado, Nair Benedicto, Sally Mann, Vivian Maier e Anna Atkins.”

Para seus trabalhos específicos ela estuda sobre o tema, como por exemplo a exposição Enraizado Brasil, em que ela usou as obras do artista Clecio Penedo sobre os povos indígenas e a política brasileira para fazer as fitotipias. “Começo pesquisando sobre o que quero fazer, depois sobre as espécies de plantas que vou usar, e em cada fitotipia que faço busco as folhas no dia, o que acaba diariamente sendo um passeio em meio a natureza.”



Mas como nem tudo são flores, ou melhor, folhas sempre existem obstáculos que um artista enfrenta para produzir sua arte. E com Fernanda não foi diferente. “A minha maior dificuldade foi e ainda é entender a fundo sobre biologia das plantas e o processo químico para poder decifrar melhor o que ocorre nas folhas em determinados momentos.”

Pelo cenário em que os artistas brasileiros vivem no cotidiano, é se eles conseguem sobreviver de sua própria arte. Fernanda então respondeu: "Vivo. É um trabalho de formiguinha. Minha fonte de renda é meu trabalho com fotografia e a fitotipia é um extra. O processo de viver de arte é longo, e cansativo, muitas vezes sem lucro, ainda mais na região do interior do Rio de Janeiro da qual vivo - Barra Mansa.”



Capítulo 6.

REFERÊNCIAS

VIERA, Camila. Fotografia Alternativa: Experimentos e práticas artísticas com a captura e impressão de imagens. Link:

<https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/4902/1/Trabalho%20de%20Conlu%20s%C3%A3o%20de%20Curso%20Fotografia%20alternativa%20Camila%20S%C3%A1.pdf>

BRAGA, Lorena. Processos Fotográficos Históricos: Antotipia e Fitotipia.

Link: <https://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/2119>

SILVEIRA, Eduardo; PIOVEZAN, Marcelo. Desfazendo Invisíveis um passeio pela Antotipia e Fitotipia. Link:

<https://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/2119>



A Fitotipia é um processo fotográfico de impressão de imagens em folhas de plantas. Essas figuras que são fixadas nesses elementos naturais, se dão a partir de transparência com imagem em positivo ou sobrepor materiais e objetos, assim como a fotografia.